

Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Orientadora: Rosana Souza de Vargas

Abier Enrique Rodriguez Ortiz

Alexandre Dalalana

Matheus do Amaral Thomaz

Espécies Exóticas invasoras no Brasil

INTRODUÇÃO

O meio ambiente deveria ser um espaço de abrigo para animais, intocado pelo ser humano, mas, hoje em dia, por conta dos recorrentes problemas que sofre, como o desmatamento, queimadas, secas etc., a vida na natureza tem se tornado um caos. Consequentemente, as espécies que viviam nesses ecossistemas são obrigadas a migrar para outros locais, levando a uma série de problemas sistêmicos por se tornar uma espécie invasora na nova região. Portanto, nos dias atuais “As Espécies Exóticas Invasoras (EEl)s têm se tornado foco das principais estratégias conservacionistas internacionais, devido aos diferentes impactos ambientais negativos que causam e que podem causar em curto, médio e longo prazos” (Fernanda Maia Justo).

A partir do questionamento: “como devemos lidar com as espécies invasoras no Brasil?” e do fato de que seu número está crescendo significativamente a cada ano, este trabalho tem como objetivo compreender como manter a população atual de espécies invasoras com intuito de propor maneiras de diminuí-la, para assim preservar as espécies nativas. Ademais, buscamos demonstrar o que aconteceria se ocorresse a extinção das espécies invasoras, quais seriam seus benefícios e malefícios.

Sendo assim, a importância deste estudo justifica-se, pois “o Brasil é o país que detém a maior biodiversidade de flora e fauna do planeta.”, por Vanessa Sardinha dos Santos, professora de Biologia, logo, sua existência é de extrema importância para o mundo. No entanto, tem-se visto uma grande quantidade de espécies invasoras em nosso território, por consequência, as espécies nativas podem estar em perigo, por conta da disputa territorial com os invasores. Por isso, é preciso desenvolver maneiras para controlar essas espécies, se não cada vez mais serão perdidas as espécies nativas, o que, por decorrência, acarretará na sua

extinção.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com a finalidade de analisar materiais de pesquisas feitas por diversos autores, sobre o tema "espécies invasoras", para uma melhor compreensão e resultados sobre o que está acontecendo com essas espécies hoje. Assim, o trabalho se organiza da seguinte forma: Contextualização do tema, explicação do tema junto com seu desenvolvimento e conclusão.

CONTEXTUALIZAÇÃO/PROBLEMÁTICA

Isto é o que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) mostra sobre as espécies invasoras, "Espécies Exóticas Invasoras são organismos que, introduzidos fora da sua área de distribuição natural, ameaçam a diversidade biológica e os serviços ecossistêmicos", que, não somente no Brasil, mas também no mundo inteiro, têm ocasionado grandes problemas. Temos o exemplo de certas regiões dos Estados Unidos de America (EUA) nas quais as cobras píton birmanesas (*Python bivittatus*) têm quase exterminado certas espécies de porcos e veados. Isto se deve à ausência de predadores naturais, abundância de presas sem defesas naturais eficientes contra as espécies introduzidas e distúrbios em áreas naturais frequentemente criam vantagens para espécies exóticas invasoras sobre espécies nativas. As espécies invasoras são consideradas a segunda maior causa de extinção de espécies no planeta, afetando diretamente à biodiversidade, à economia e à saúde humana, é por isto que em dias de hoje nós estamos fazendo esta pesquisa.

Problemas causados pelas espécies invasoras

"As espécies invasoras geralmente apresentam populações numerosas, que acabam conseguindo mais recursos que as populações menores. Isso faz com que essas espécies sobressaiam sobre as espécies nativas quando o assunto é competição por recursos, prejudicando o equilíbrio local. Não podemos nos esquecer ainda de que a espécie invasora, muitas vezes, alimenta-se dos organismos nativos, podendo causar até mesmo a extinção local de uma espécie".

"Além do aumento da competição e predação, muitas espécies invasoras são responsáveis por disseminar doenças e pragas. Todos esses fatores fazem com que as espécies invasoras ocasionam reduções acentuadas nas populações e degradação considerável de habitat. Por essa razão, elas são consideradas umas das maiores ameaças atuais ao meio ambiente".

O modo como as espécies invasoras ocupam uma área

As espécies invasoras podem ocorrer de maneira totalmente natural, mas o mais comum é a introdução de espécies novas pelo homem. À medida que o homem se espalha pelo planeta, mais espécies são levadas de uma área para outra, seja de

maneira acidental, seja de forma proposital. A introdução de novas espécies em uma área pode ser favorecida pelas grandes taxas de migrações, colonização de novas áreas e aumento da agricultura e pecuária, por exemplo."

Um caso real de espécie invasora: O caramujo-gigante-africano

O caramujo-gigante-africano é uma espécie que foi introduzida no país no final da década de 1980 de maneira ilegal. Ele foi trazido para o Brasil como um substituto do escargot em uma feira que comercializou os animais a fim de que se iniciassem criações. Apesar da promessa de lucro, os caramujos não foram bem recebidos pelos consumidores, e o comércio do animal fracassou.

Ao perceber que a criação de caramujos não era rentável, os criadores soltaram os moluscos na natureza. Em virtude da falta de predadores, os moluscos espalharam-se pelo Brasil. Eles são encontrados atualmente em 439 municípios.

Esses animais, assim como a maioria das espécies invasoras, causam danos ao ambiente. Eles atualmente são considerados pragas agrícolas, sendo responsáveis também pela destruição de jardins e hortas. Além disso, o caramujo-gigante-africano é responsável pela transmissão de doenças."

Por esse motivo, espécies exóticas invasoras estão entre as principais causas diretas de perda de biodiversidade e extinção de espécies, juntamente com mudanças climáticas, perda de habitat, sobre-exploração e poluição, fatores com os quais podem ter efeitos negativos sinérgicos. Por isso devemos desenvolver uma maneira eficaz de controlá-las, se não vamos perder cada vez mais o nosso ecossistema.

Formas de manter a população de espécies invasoras estável

Para manter estas espécies invasoras têm se implementado planos como a caça livre de estas espécies, exemplificando a caça pelas pítons birmanesas no estado da Flórida nos EUA, isto permite que se mantenha uma população estável em estas regiões.

Os especialistas defendem que a erradicação das espécies invasoras é a maneira mais eficiente, e muitas vezes a única, de garantir a sobrevivência das espécies nativas que estão perdendo espaço no ecossistema para os invasores e, assim, correm risco de extinção. A gralha azul, a onça pintada, o gato maracajá e a jacutinga são alguns dos integrantes de uma lista com mais de 340 animais nativos que correm perigo.

O ex-presidente do IAP, Vitor Hugo Burko, explica que os javalis estão no topo da lista dos animais invasores que mais causam prejuízos ao meio ambiente. "Esses animais comem tudo o que veem pela frente, inclusive ovos de aves e pequenos mamíferos. Além disso, causam a erosão do solo por revirar a terra e arrancarem as raízes de plantas. Eles estão ocupando o espaço de espécies de porco do mato nativo, como o cateto, por serem mais fortes e não terem de se preocupar com predadores.

Segundo a engenheira florestal Silvia Ziller (ano), diretora do Instituto Hórus, isolar as espécies invasoras não é uma solução viável. "No caso dos porcos selvagens, não há onde colocá-los. E no caso de outros animais, como pássaros, como impedir que se desloquem para outros locais?". Mesmo que não se consiga erradicar definitivamente determinada espécie invasora, pelo menos é possível controlar o aumento de sua população. O mal que esses animais causam é muito maior do que se imagina. Eles têm o poder de extinguir inúmeras espécies de animais e plantas. O problema é que o dano é invisível e obter o apoio da população é muito complicado porque eles se apegam aos bichos", explica.

Assim como os javalis, a lebre europeia e a pomba doméstica também fazem parte do Programa de Erradicação de Espécies Invasoras criado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema). Mas o número de espécies danosas é muito maior. Até mesmo animais domésticos como cães e gatos fazem parte da lista que conta com quase 70 espécies. O Paraná foi o primeiro estado do país a fazer um registro dos exóticos invasores.

Estes formulários contaram com as perguntas:

Para os mais leigos:

o que você entende por espécies invasoras?

quantas você acha que existem no país?

sabe o risco que elas geram?

Se sim, quais seriam esses riscos?

Sabe como poderíamos diminuir estes riscos?

Para os mais experientes:

tem visto alguma mudança no aspecto ambiental do país com a existência das espécies invasoras ?

quais espécies existiriam ainda se não tivesse espécies invasoras?

como o país tem lidado com as espécies invasoras?

Quais medidas podem ser tomadas para reverter este problema?

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados podemos concluir que, as espécies exóticas invasoras (EEl) são um problema que tem se mostrado cada vez mais comum e o seu controle se torna necessário para preservar as espécies locais, o ambiente e o habitat. Com a pesquisa podemos concluir que existem muitos casos pequenos e controláveis e casos de grande escala e incontroláveis, existindo muitas soluções, tratamentos e controles possíveis para cada situação, com isso, concluímos que a melhor estratégia é a manutenção destas espécies através da criação de espécies predadoras e da caça esportiva destas espécies.